

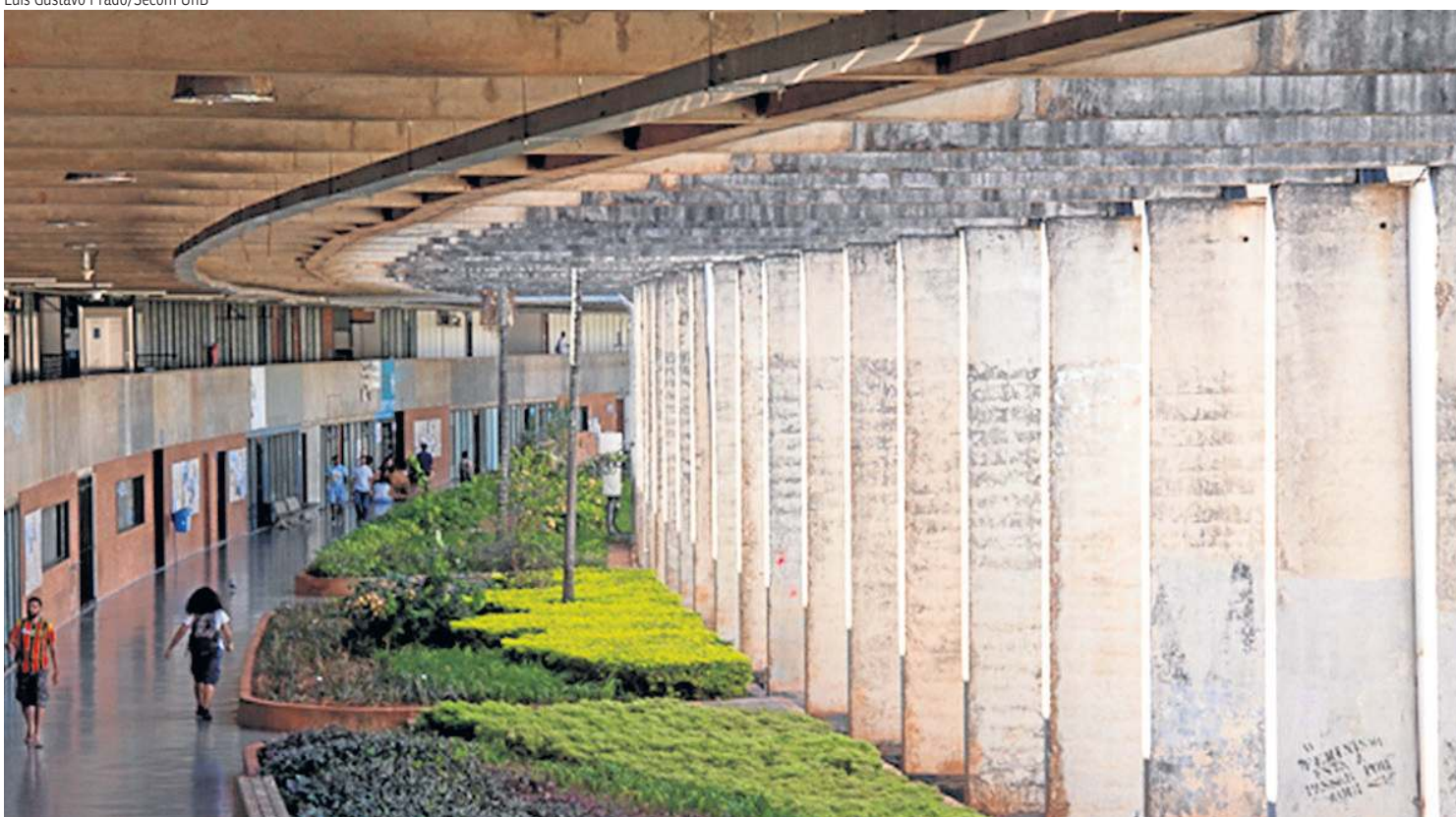


EDUCAÇÃO / Lista dos aprovados nas instituições federais, prometida para terça-feira, foi divulgada na noite de ontem. Por causa do atraso, as inscrições do ProUni foram prorrogadas em 24 horas

Ansiedade e tensão na espera do Sisu

» MAYARA SOUTO

Luis Gustavo Prado/Secom UnB



O atraso na divulgação dos resultados do Sisu deixou apreensivos candidatos que sonham com uma vaga na universidade pública, como a UnB

Angústia, ansiedade e até crise de pânico foram alguns dos sintomas relatados ao **Correio** por estudantes que esperaram quase dois dias pelo resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A lista de aprovados por instituição de ensino deveria ter sido divulgada na terça-feira, porém, o Ministério da Educação (MEC) informou que teve problemas técnicos e adiou a consulta dos alunos para ontem. O ministro Camilo Santana chegou a assegurar que a divulgação seria no início da tarde, mas a listagem só foi disponibilizada no site oficial do sistema por volta das 18h.

Mesmo assim, após os estudantes conseguirem acessar o resultado, muitos relataram instabilidades no site. Até o fechamento desta edição, o MEC não informou quais foram os problemas técnicos que motivaram o atraso. A pasta limitou-se apenas a lembrar que a matrícula nas instituições de ensino começa amanhã e vão até 7 de fevereiro.

Sthefany Silveira, 21 anos, estudante de Porto Seguro (BA), teve a comemoração interrompida pela "pane" do sistema. "Às 9h tive acesso ao Sisu e vi o meu tão sonhado 'aprovado' no curso interdisciplinar em humanidades (direito) na UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia). Comemorei, chorei, liguei para a família. Exatamente às 9h25, o site saiu do ar e eu não consegui mais ter acesso", lembra a jovem ao relatar suas tentativas de acesso. Alguns candidatos até conseguiram ver os resultados no início da manhã de terça, mas, em seguida, o site saiu do ar. No mesmo dia, à noite, o MEC informou que teve "problemas técnicos no sistema e reiniciou os protocolos de homologação", o que provocou o adiamento para ontem.

"As especulações começaram a surgir de que havia erro e que a nota não era válida. E o coração, como fica após ter contado para toda a família, ter comemorado, chorado?", disse Sthefany. A estudante passou o dia de ontem



É inacreditável tamanha irresponsabilidade dos que deveriam ser exemplo de organização e pontualidade, que cobram com excesso essas mesmas coisas de nós"

Pedro Lucas Barbosa, estudante

lidando com a ansiedade e disse que não sabia mais "o que fazer".

Ao consultar novamente a classificação, uma surpresa: o nome dela não constava da lista de aprovados. Sthefany estranhou o resultado, que não mostrava a nota de corte do curso. Ela, então, resolveu conferir a lista de aprovações por instituição

no site do próprio MEC. Ali, encontrou o nome na listagem. Ainda em dúvida, acessou o Sisu pelo celular do esposo. Assim como na manhã de terça, o 'aprovado' estava escrito ao lado do nome da estudante baiana. Após vinte minutos de instabilidade no sistema, ela, enfim, pôde desatar o nó da garganta e comemorar, aliviada, a aprovação.

A experiência, classificada como "aterrorizante" pela jovem, também foi vivida por Pedro Lucas Barbosa, 17 anos, de Samambaia Norte (DF). "Um mix de emoções negativas, estresse, nervosismo, ansiedade, porque foi meu primeiro contato com o Sisu", resumiu. "Não esperava que a logística fosse tão ruim quanto já haviam me dito", acrescentou o jovem. Ele se inscreveu para o curso de ciências sociais na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e química no Instituto Federal de Brasília (IFB). "É inacreditável tamanha irresponsabilidade dos que deveriam ser exemplo de organização e pontualidade, visto que

cobram com excesso essas mesmas coisas de nós", desabafa.

Beatriz Rangel Leite, 18 anos, do Rio de Janeiro, também sentiu os efeitos colaterais dessa espera. "Essa irresponsabilidade acarretou fortes crises de pânico e ansiedade em mim e, infelizmente, não sou a única", desabafou. A jovem se inscreveu para o curso de psicologia na Universidade Federal Fluminense (UFF). Para ela, a pior parte da espera foi a falta de informação dos órgãos governamentais. "O que mais me deixou perdida foi ver o Inep divulgar diversos outros conteúdos no Instagram, como Enade, ProUni, Conae, entre outros", criticou a jovem, que fez parte dos milhares de comentários nas redes sociais cobrando uma resposta das autoridades sobre o horário de divulgação. "A sensação é de ser abandonada pelo governo, sem apoio algum nos estudos", resumiu.

A indignação da estudante carioca é compartilhada por Juliana Alves, 18 anos, do Ceará. "Quem é pobre não tem muitas

escolhas. Estou trabalhando e tentando tirar isso um pouco da mente", contou para a reportagem, na tarde de ontem, ainda ansiosa pela liberação dos resultados. Estudante de escola pública a vida toda, ela diz que "sempre dependeu do governo". Para ela, houve "descaso com os alunos" e "zero preocupação" com os sentimentos de quem estava aguardando por esta resposta.

Julyana e Beatriz ainda tinham outra preocupação: a inscrição para o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior (ProUni). O programa concede bolsas de estudo integrais e parciais para cursos de graduação em instituições privadas. Usualmente, os estudantes esperam o resultado do Sisu, que é para universidades públicas, antes de recorrer à inscrição no ProUni. O nervosismo com o tempo, nesse caso, foi ainda maior, pois as inscrições do ProUni fechariam hoje. Após pressão popular, o MEC anunciou a prorrogação do prazo de acesso ao ProUni por mais 24 horas, até amanhã à noite.

CORRUPÇÃO

PF investiga desvio no Ministério dos Esportes

» RENATO SOUZA
» HENRIQUE FREGONASSE*

A Polícia Federal deflagrou, ontem, uma operação para investigar as suspeitas de desvios no valor de R\$ 1 milhão do Ministério dos Esportes. As diligências iniciais apontam que os recursos foram lavados por meio de um instituto privado, contratado para a execução de alguns projetos. Além da fraude no uso dos recursos públicos, a empresa contratada teria outras irregularidades.

O montante, de acordo com a PF, deveria ter sido usado para fomentar atividades esportivas para indígenas do Amapá, do Pará e de Mato Grosso. "Porém, há indícios de desvio dos valores, além de irregularidades na empresa supostamente contratada para a realização dos eventos", informa a corporação.

Os investigadores afirmaram que a representante do Instituto deve responder "por peculato,

além de outros crimes eventualmente constatados no curso da investigação". Fontes ligadas às investigações, consultadas pelo **Correio** sob a condição de anonimato, apontam que as irregularidades ocorreram entre os anos de 2021 e 2022, ainda na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Lavagem de dinheiro

Em outra ação, também realizada ontem, a Polícia Federal cumpriu 10 mandados de busca e apreensão divididos entre Distrito Federal, Maranhão e Rondônia. A ação, intitulada Operação Crash, visa desarticular um grupo criminoso voltado à lavagem de dinheiro. Grande parte do grupo era da mesma família e, segundo a PF, já movimentou mais de R\$ 40 milhões por meio de empresas de fachada.

A investigação que originou a operação começou em janeiro

Divulgação



Equipe da PF em diligência: um instituto é suspeito de lavar dinheiro que deveria ir para o esporte indígena

de 2023, depois que oficiais verificaram diversas movimentações financeiras suspeitas. Segundo a corporação, alguns dos investigados já eram condenados por tráfico de drogas.

Os oficiais descobriram que a maior parte do grupo criminoso era da mesma família, e realizava diversas movimentações bancárias utilizando empresas

de fachada do próprio grupo. Segundo a PF, foram constatadas transferências feitas pelos investigados que somam mais de R\$ 40 milhões, os quais a polícia suspeita serem valores recebidos por meio do tráfico de drogas.

Ao menos 30 oficiais da PF foram designados para o cumprimento dos mandados de busca e apreensão, hoje, em Porto Velho

(RO), Guajará-Mirim (RO), Brasília (DF) e São Luís (MA). Eles foram expedidos pela 3ª Vara Federal da Seção Judiciária de Rondônia — vara criminal especializada em crimes financeiros, lavagem de capitais e organizações criminosas.

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria

DENGUE

Instituto Butantan/Divulgação



Esper Kallás: ainda neste ano, vacina vai para análise da Anvisa

Vacina do Butantan é "segura e eficaz"

» ROSANA HESSEL

O Instituto Butantan — fundamental no combate à pandemia da covid-19 ao fabricar, no Brasil, a vacina Coronavac — está perto de lançar o seu imunizante contra dengue. De acordo com um estudo científico publicado, ontem, na revista científica *The New England Journal of Medicine* e reproduzida por uma publicação da Universidade de São Paulo (USP), a vacina de dose única contra a dengue de tecnologia nacional, desenvolvida pelo instituto, apresentou eficácia geral de 79,6% em pessoas de 2 a 60 anos.

A taxa é semelhante à registrada pela Qdenga (80,2%), do laboratório japonês Takeda, que passa a ser ofertada no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir deste mês, mas em duas doses. A expectativa é que o imunizante seja submetido à aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ainda neste ano para, provavelmente, estar disponível para uso a partir de 2025.

A nova vacina, testada em 16.235 voluntários em 16 centros de pesquisa espalhados pelo Brasil, registrou eficácia em 79,6% dos participantes sem evidência de exposição prévia à dengue e de 89,2% entre os que tinham histórico de exposição aos tipos 1 e 2 da doença.

No período de estudo, os tipos 3 e 4 de dengue não foram detectados. Contudo, o diretor do Butantan, Esper Kallás, primeiro autor do artigo, informou que os pesquisadores estão atentos. "A vacina funcionou muito bem contra os tipos 1 e 2. Estamos acumulando mais informações contra os tipos 3 e 4, incluindo a indução de anticorpos contra a dengue", disse ele ao *Jornal da USP*. "Quando falamos de vacina da dengue, estamos, na verdade, falando de quatro vacinas ao mesmo tempo. Esse é o aspecto mais difícil: fazer com que quatro vacinas contra os quatro tipos de vírus da dengue andem em caminhos paralelos, induzindo à proteção de forma equilibrada", disse Kallás.

Na separação por idade, entre os participantes de 2 a 6 anos, a eficácia foi de 80,1%. Entre os voluntários de 7 a 17 anos, o percentual caiu para 77,8%. Já entre aqueles de 18 a 59 anos, a vacina foi mais assertiva para a maioria, ultrapassando 90%. Contra o vírus da dengue tipo 1, o percentual de eficiência da vacina foi maior, de 89,5%, e, contra o segundo tipo, de 69,6%.

Atualmente, há duas vacinas contra a dengue disponíveis no mundo. Além da tetravalente Qdenga, do Japão, indicada para pessoas entre 4 e 60 anos, existe a tetravalente Dengvaxia, de origem francesa, aplicada em três doses e indicada para pessoas entre 9 e 45 anos. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso desse imunizante somente em pessoas que tiveram contato com o vírus.